



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 188 – Fevereiro/2021

**DESEMPENHO DO COMÉRCIO
EXTERIOR DO CEARÁ EM 2020**

**Primeiro ano da pandemia
causada pela Covid-19**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 188 – Fevereiro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho da balança comercial do Ceará no ano de 2020, fazendo uma análise comparativa com o ano anterior. Os dados foram analisados de forma detalhada buscando identificar a pauta de produtos, os países de origem e destino, classificação por atividade econômica, municípios cearenses exportadores e importadores e vias utilizadas.

Pela análise dos dados pôde-se verificar que as exportações cearenses tiveram queda mais intensa do que a média brasileira, sofrendo mais com os efeitos negativos causados pela pandemia do Covid-19, enquanto as importações cearenses em 2020 registraram leve crescimento na comparação com 2018. Com esses resultados o saldo da balança comercial do Ceará registrou o maior déficit dos últimos quatro anos e a corrente de comércio obteve queda no valor.

A participação das exportações cearenses em 2020 no total do Brasil atingiu o menor valor dos últimos quatro anos, já as importações cearenses apresentaram aumento de participação do total importado pelo país.

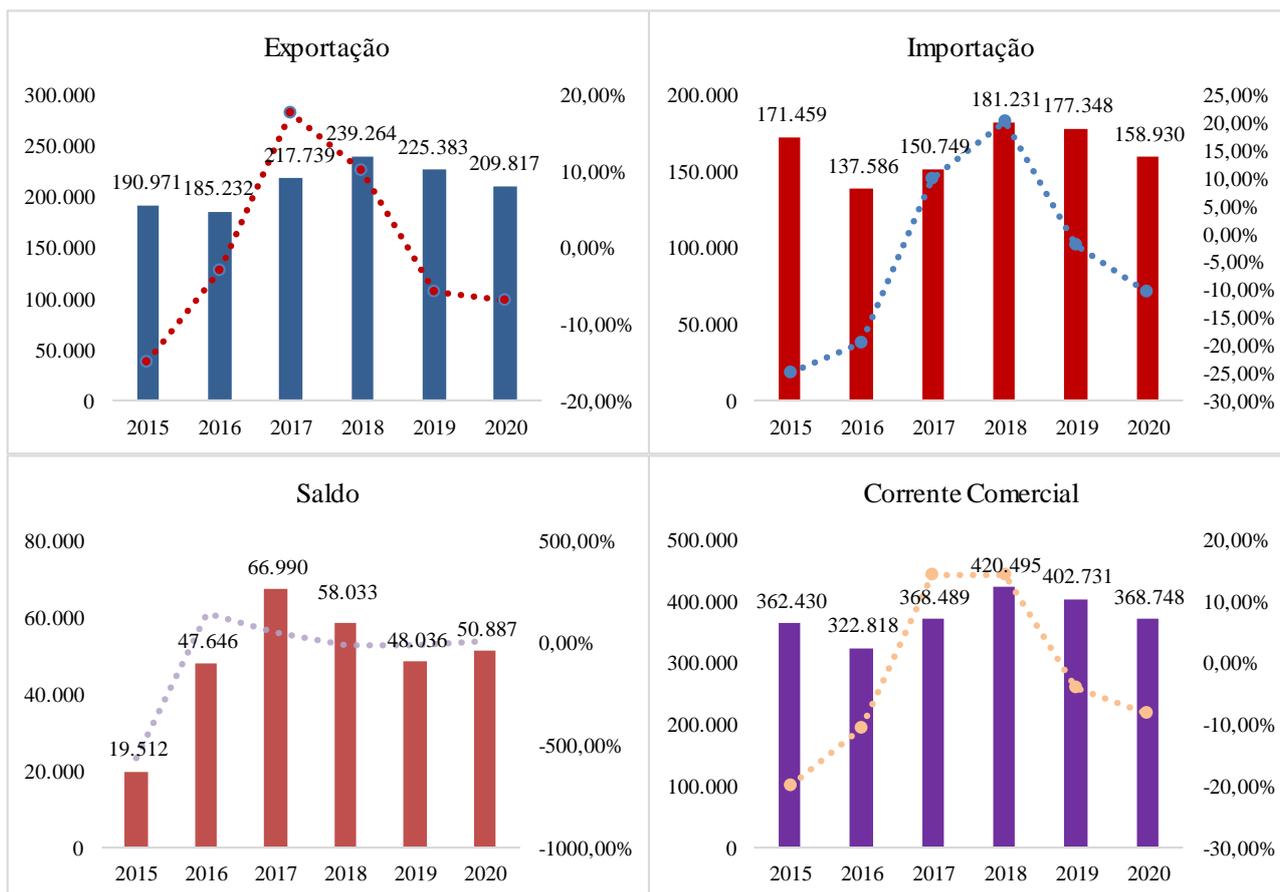
Constatou-se também que as exportações cearenses foram lideradas pelos produtos metalúrgicos. Vários itens tradicionais da pauta de exportação tiveram reduções no valor exportado. Pelo lado das importações verificou-se aumento do valor importado de cereais, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

1. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A pandemia causada pelo Corona vírus reduziu a demanda e a oferta dos bens mundiais, afetando fortemente as economias dos países e consequentemente as transações comerciais. Segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional as transações comerciais internacionais de bens e serviços em 2020, foram afetadas negativamente pela pandemia com queda 10,4% do volume do comércio mundial.

A balança comercial brasileira de bens, no acumulado do ano de 2020, registrou queda de 6,91% das exportações e de 10,38% das importações, ambas comparadas a 2019. As exportações brasileiras em 2020 contabilizaram o valor de US\$ 209,8 bilhões, enquanto que as importações totalizaram o valor de US\$ 158,9 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 50,9 bilhões, valor superior ao registrado em 2019, ocasionado pelo declínio maior na variação das importações em comparação com as exportações. Diante do desempenho das exportações e importações, a corrente comercial caiu 8,44%, em 2020, comparativamente a 2019, totalizando o montante de US\$ 368,7 bilhões (Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (US\$ FOB Milhões) - 2015-2020 Gráfico 1).

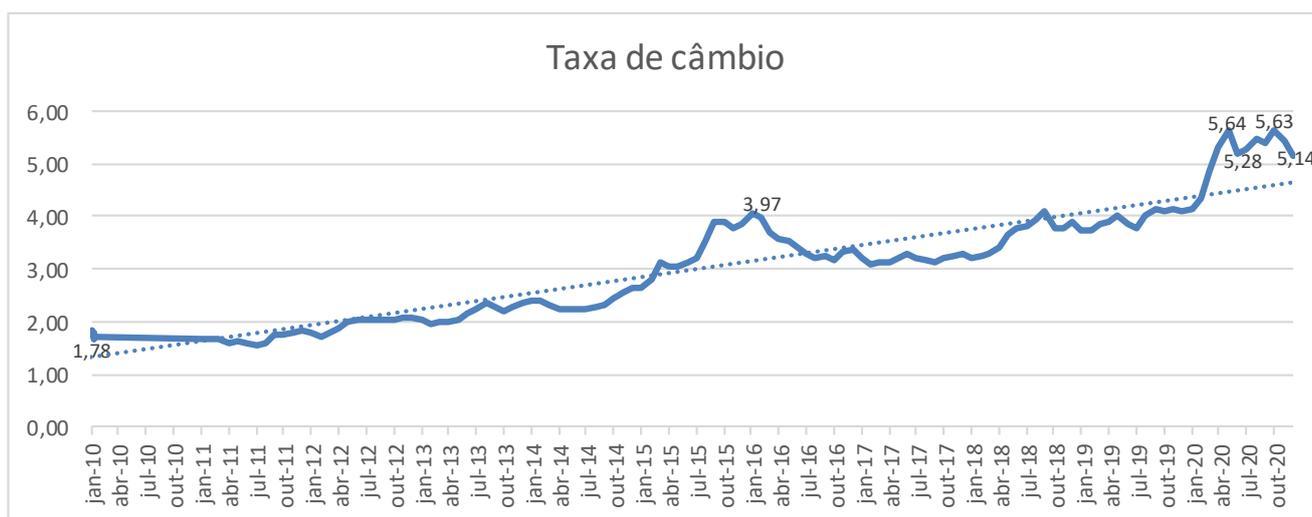
Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (US\$ FOB Milhões) - 2015-2020



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Os efeitos da pandemia em geral foram negativos para as transações comerciais brasileiras, porém o setor agropecuário foi o único que cresceu em 2020 (5,0%), tendo sido o setor econômico menos atingido pelas medidas para controlar a transmissão do vírus. Outro fator que favoreceu as exportações brasileiras foi o câmbio, cuja taxa ficou nos primeiros três meses de 2020 acima de R\$ 4,00 e nos meses seguintes manteve-se acima de R\$ 5,00, atingindo o maior valor nominal desde a implantação do Plano Real. Dessa forma, o valor da taxa de câmbio de 2020 foi em média mais alto do que o de 2019 em aproximadamente R\$ 1,22, representando um aumento de 31% no valor da taxa nominal. Por outro lado, as importações brasileiras ficaram mais caras afetando todos os setores da economia brasileira.

Gráfico 2: Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Jan/2016 a Dez/2020



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

O estado de São Paulo liderou as exportações brasileiras, representando 20,4% do total exportado pelo País. Em 2020, suas exportações atingiram o montante de US\$ 42,4 bilhões, queda de 12,8% comparado com 2019. Com isso, o saldo da balança comercial de São Paulo ficou negativo em US\$ 8,8 bilhões. Por sua vez, o estado de Minas Gerais ultrapassou o Rio de Janeiro, com valores exportados de US\$ 26,3 bilhões e US\$ 22,9 bilhões, respectivamente. Vale ressaltar que Minas Gerais apresentou saldo positivos na balança comercial. O Ceará continuou ocupando o 14º lugar no *ranking* dos estados brasileiros exportadores.

Das vinte e sete Unidades da Federação, doze registraram queda no valor das exportações em 2020. Os estados que registraram maiores crescimento das exportações foram: Roraima, Amapá, Alagoas, Tocantins e Pará.

Pelo lado das importações São Paulo também aparece como principal importador, com 32,3% do total importado pelo Brasil. Os estados do Rio de Janeiro (15,6%) e Santa Catarina (10,1%) ocupam

o segundo e terceiro lugar, respectivamente. O Ceará saltou para o 12º lugar no *ranking* dos estados brasileiros, ante a 14ª posição observada em 2019.

Nove estados brasileiros registraram crescimento das importações em 2020, comparado com 2019, com destaque para Roraima, Distrito Federal, Tocantins, Amapá e Rio de Janeiro (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

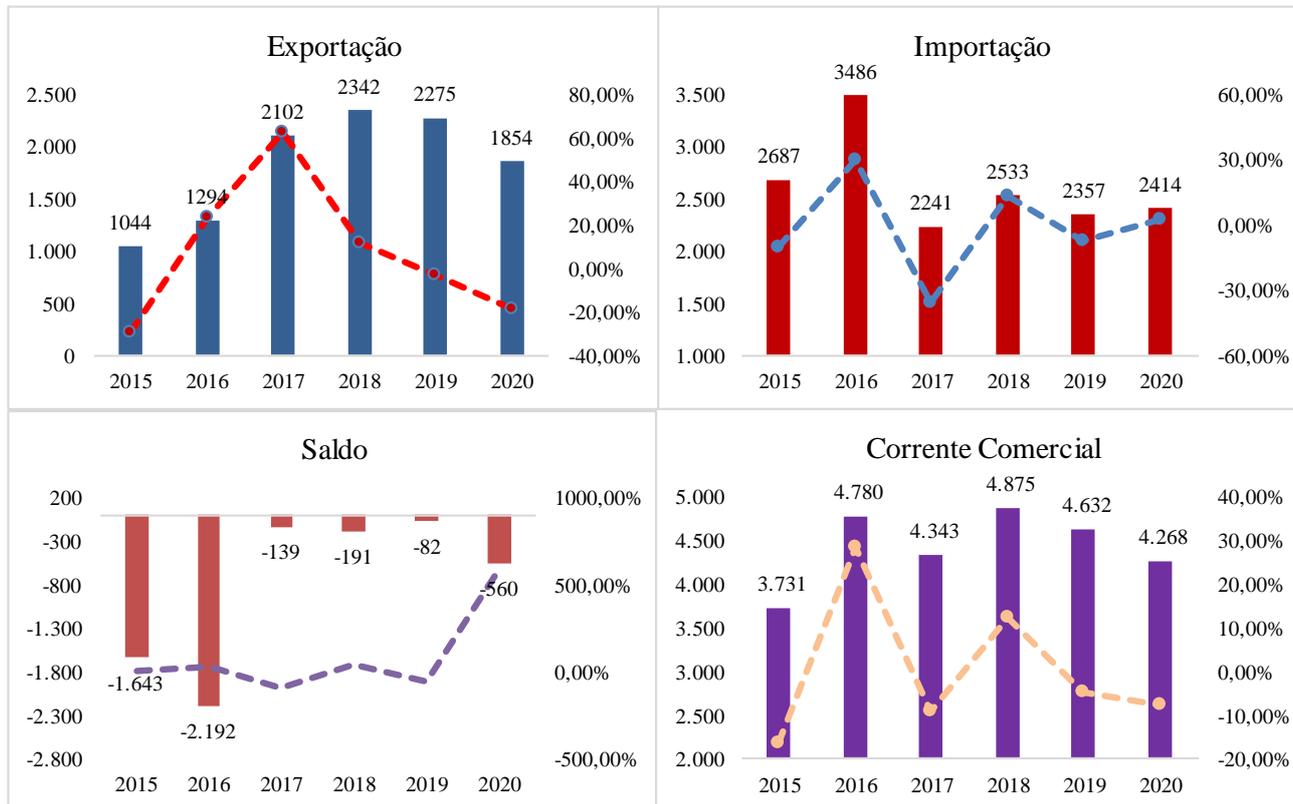
Tabela 1: Exportação e Importação por estado – 2019-2020

Estados	Exportações	Var% 2020/2019	Importações	Var% 2020/2019	Saldo
São Paulo	42.598.417.566	-12,80	51.414.931.575	-13,36	-8.816.514.009
Minas Gerais	26.319.141.253	4,70	7.813.498.622	-12,75	18.505.642.631
Rio de Janeiro	22.894.425.637	-20,05	24.785.370.481	16,87	-1.890.944.844
Pará	20.611.770.044	15,53	1.199.583.967	-1,69	19.412.186.077
Mato Grosso	18.231.913.368	5,96	1.800.033.265	-8,55	16.431.880.103
Paraná	16.448.856.769	-0,03	10.739.853.357	-15,40	5.709.003.412
Rio Grande do Sul	14.059.608.360	-24,19	7.224.161.731	-27,00	6.835.446.629
Goiás	8.133.810.487	14,02	3.319.283.932	-7,39	4.814.526.555
Santa Catarina	8.128.357.347	-9,20	15.985.780.293	-5,53	-7.857.422.946
Bahia	7.838.196.967	-4,04	4.755.362.962	-29,78	3.082.834.005
Mato Grosso do Sul	5.822.414.552	11,04	1.905.191.592	-20,72	3.917.222.960
Espírito Santo	5.130.037.143	-41,71	6.229.981.288	-0,71	-1.099.944.145
Maranhão	3.371.174.853	-4,87	1.982.632.899	-44,17	1.388.541.954
Ceará	1.853.414.943	-18,54	2.413.478.526	2,41	-560.063.583
Pernambuco	1.578.867.502	7,67	3.452.908.952	-32,19	-1.874.041.450
Rondônia	1.371.865.568	5,21	567.099.152	-41,74	804.766.416
Tocantins	1.368.259.993	23,21	253.810.851	51,47	1.114.449.142
Amazonas	786.717.539	7,61	9.718.274.439	-4,38	-8.931.556.900
Piauí	583.955.528	7,58	299.622.826	4,02	284.332.702
Alagoas	418.186.277	31,06	665.572.457	-0,06	-247.386.180
Rio Grande do Norte	340.719.106	-13,71	180.388.663	7,42	160.330.443
Amapá	312.166.628	19,44	181.696.284	43,68	130.470.344
Roraima	196.840.317	24,81	32.178.788	246,70	164.661.529
Distrito Federal	174.176.440	8,39	1.332.611.836	20,20	-1.158.435.396
Paraíba	125.272.705	-0,81	504.628.610	-11,83	-379.355.905
Sergipe	39.270.325	-22,33	171.782.258	-76,82	-132.511.933
Acre	33.954.994	3,35	2.853.500	45,80	31.101.494

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

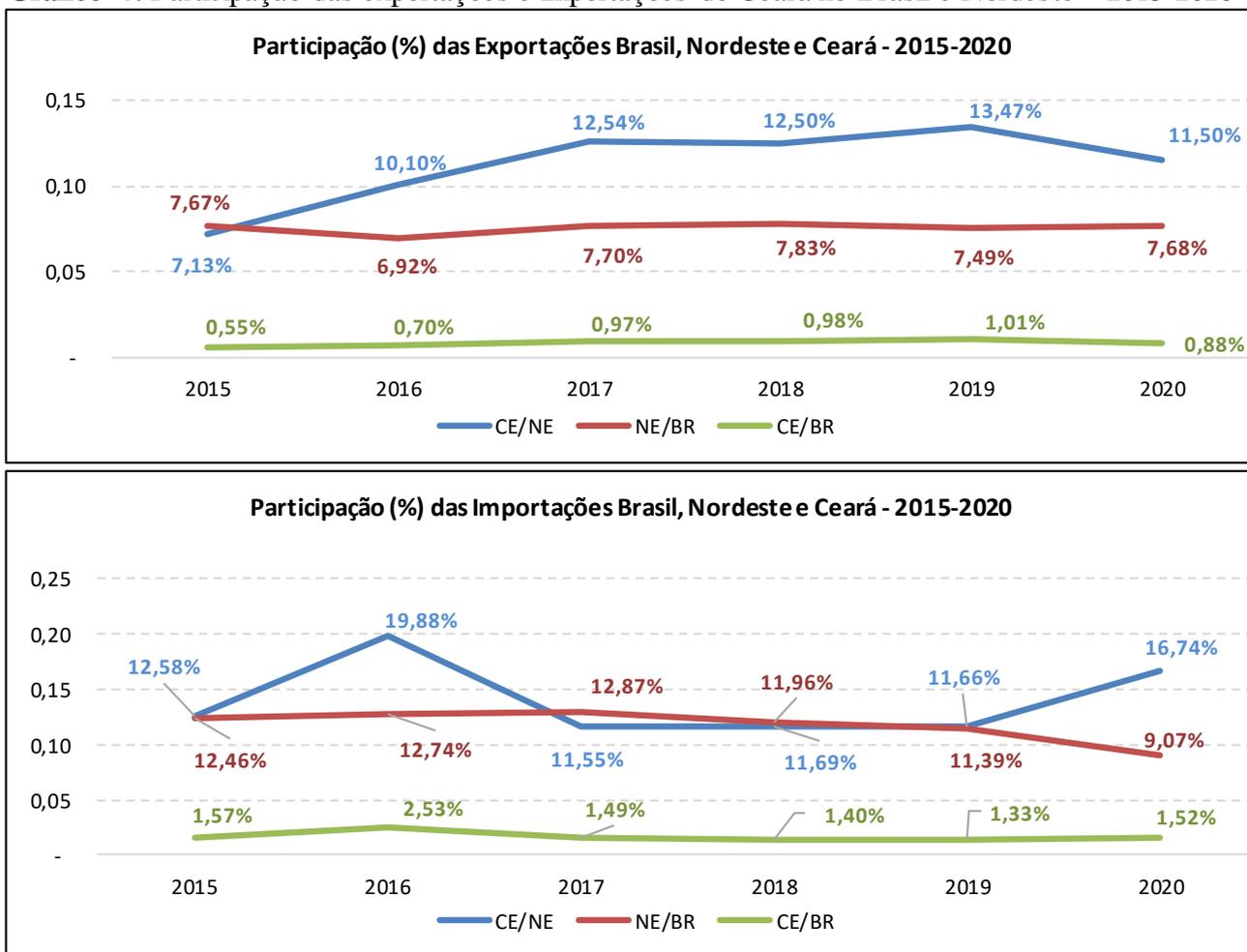
O Ceará registrou queda de 18,51% no valor das exportações de 2020, comparado com 2019, reflexo da crise causada pela pandemia da Covid-19, sendo assim o segundo ano de queda. O montante do valor exportado, em 2020, foi de US\$ 1,8 bilhão. As importações cearenses de 2020 foram na contramão e apresentaram crescimento de 2,41%, em relação a 2019, atingindo o valor de US\$ 2,4 bilhões. O saldo da balança comercial manteve-se negativo (US\$ 560 milhões), sendo o maior valor dos últimos quatro anos. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 4,3 bilhões em 2020, redução de 7,9%, com relação ao verificado em 2019 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Balança Comercial do Ceará Exportação, Importação, Saldo, Corrente de Comércio (milhão) – 2015-2020

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho das exportações cearenses em 2020 mostrou-se mais reprimido do que as exportações nacionais, quebrando assim a tendência de ganho de participação das exportações do Ceará no total nacional que vinha ocorrendo desde o ano de 2015. Dessa forma, as exportações do Ceará representaram 0,88% do total exportado pelo Brasil. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste também apresentou o mesmo comportamento, passando de uma participação de 13,47%, em 2019, para 11,50% em 2020. Pode-se observar no Gráfico 4 que a participação das exportações do Nordeste no total do Brasil foi maior em 2020 (7,68%) do que a registrada em 2019 (7,49%).

Com relação a participação das importações do Ceará no total do Brasil, observou-se ganho em 2020, comparado a 2019, atingindo a marca de 1,52%. No total das importações do Nordeste a participação do Ceará registrou o maior valor em 2020 (16,74%), a exceção de 2016 que foi um ano atípico das importações cearenses. Já a participação das importações do Nordeste, em 2020, foi de 9,07% do total do Brasil, a menor participação da série desde 2015 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação das exportações e importações do Ceará no Brasil e Nordeste – 2015-2020

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.1. Exportações Cearenses

Na análise das exportações cearenses por atividade econômica verificou-se que a Indústria de Transformação foi a atividade que registrou a maior queda nas exportações em 2020 (-21,81%), relativamente ao ano imediatamente anterior. Essa atividade participou com 87,14% do valor total exportado pelo Ceará. As exportações da atividade agropecuária em 2020 foram menos afetadas, com queda apenas de 2,45%, atingindo o montante de US\$ 166,8 milhões. Essa categoria participou com 9,0% do total das exportações cearenses em 2020.

Por outro lado, a Indústria Extrativa foi a única que registrou crescimento no valor exportado em 2020, comparado com 2019. Vale ressaltar que os produtos dessa atividade são na sua maioria de transbordo, a destacar Gás natural e liquefeito e Óleo combustível.

Tabela 2: CEARÁ: Participação das Exportações por Atividade Econômica – 2019-2020

Descrição ISIC Seção	2019 Valor FOB (US\$)	2019 Participação (%)	2020 Valor FOB (US\$)	2020 Participação (%)	Var (%) 2020/2019
Indústria de Transformação	2.066.429.021	90,82	1.615.644.727	87,14	-21,81
Agropecuária	171.032.326	7,52	166.840.504	9,00	-2,45
Indústria Extrativa	31.629.926	1,39	66.008.182	3,56	108,69
Outros Produtos	6.096.804	0,27	5.503.910	0,30	-9,72
Ceará	2.275.188.077	100,00	1.853.997.323	100,00	-18,51

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

*International Standard Industrial Classification/All Economic Activities

No detalhamento das exportações cearenses por produtos, a pauta de 2020 continuou sendo liderada pelos Produtos Metalúrgicos, com valor de US\$ 965,3 milhões, respondendo por 52,07% do total exportado pelo estado. Porém, as vendas externas desse grupo apresentou redução de 20,17% em 2020, com relação a 2019. A crise causada pela pandemia desestabilizou o mercado de produtos metalúrgicos causando incertezas de oferta e demanda, esse fato causou uma forte queda nos preços das *commodities* desse setor no primeiro trimestre de 2020, principalmente na *commodity* de alumínio. Ao longo do ano, os preços aumentaram um pouco, mas não o suficiente para reverter a queda registrada no valor exportado, afetando assim as exportações de produtos metalúrgicos cearenses. Os principais produtos exportados desse grupo foram “*semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25%*”, com participação de 85,0% do total do setor.

O grupo Calçados foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 170,9 milhões, com participação de 9,22%. Porém, foi um dos setores que mais sofreu com os efeitos da pandemia, visto que os principais países compradores reduziram drasticamente suas demandas, a exemplo da Argentina e EUA. Os exportadores cearenses ainda conseguiram ampliar as vendas para outros países da Europa e China, amenizando um pouco a perda do valor exportado em 2020 que foi de -27,67%, comparado com 2019.

Como apresentado na Tabela 3, dos dez principais grupos exportados pelo Ceará, apenas Frutas (+11,89%) (exceto castanha) e Combustíveis minerais e derivados (+12,89%) apresentaram crescimento no valor exportado. A demanda de frutas no segundo semestre de 2020 pelos países europeus foi além das expectativas dos empresários produtores, superando as incertezas geradas pela pandemia no começo do ano. O crescimento das exportações de frutas foi influenciado principalmente pelo aumento das exportações de melão.

Vários outros setores também sentiram os efeitos negativos causados pela crise pandêmica. As medidas sanitárias de lockdown e distanciamento social atingiram o consumo e a produção de alguns insumos, refletindo diretamente na indústria de transformação, a exemplo das exportações de Máquinas e equipamentos (30,08%), Ceras vegetais (31,50%) e Couros e peles (33,62%). O valor exportado de Alimentos e bebidas apresentou redução menor (-2,66%). Enquanto isso, Castanha de caju (-15,3%) e Lagosta (-22,99%) tiveram reduções mais expressivas de valor exportado, considerando assim que esses itens são alimentos consumidos mais fora dos lares e portanto apresentaram forte redução na demanda.

Tabela 3: Principais produtos exportados pelo Ceará - 2019-2020

Descrição dos produtos	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	1.209.243.586	53,15	965.314.169	52,07	-20,17
Calçados e suas partes	236.268.465	10,38	170.882.015	9,22	-27,67
Máquinas e equipamentos	183.719.541	8,07	128.452.233	6,93	-30,08
Castanha de caju, fresca ou seca	99.537.682	4,37	84.309.037	4,55	-15,30
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	82.031.139	3,61	79.851.840	4,31	-2,66
Frutas (Exceto Castanha de caju)	62.128.218	2,73	69.516.765	3,75	11,89
Combustíveis minerais e derivados	51.626.140	2,27	58.280.795	3,14	12,89
Ceras Vegetais	68.838.591	3,03	47.152.154	2,54	-31,50
Lagosta	58.260.406	2,56	44.864.116	2,42	-22,99
Couros e Peles	52.986.107	2,33	35.174.495	1,90	-33,62
Demais produtos	170.548.202	7,50	170.199.704	9,18	-0,20
Ceará	2.275.188.077	100,00	1.853.997.323	100,00	-18,51

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As exportações cearenses com destino para os Estados Unidos sofreram forte redução em 2020 (-29,96%), ainda assim continuou sendo o principal destino das vendas externas do Ceará, com valor de US\$ 710,2 milhões e participação de 38,3%. Para o citado país foram enviados, principalmente, *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Castanha de caju; e Lagosta.*

A China foi o país de destaque nas exportações cearense, passando do 11º no ranking de destino para o segundo maior país de destino das exportações cearenses. Dessa forma, o valor exportado para esse país cresceu 382,9%, atingindo o valor de US\$ 247,8 milhões e participação de 13,34%. Para a China seguiu principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Outros minérios de manganês e seus concentrados; Ceras vegetais; e Lagosta.*

O Canadá aparece em terceiro lugar, com participação de 6,48% e valor de US\$ 120,2 milhões. O Ceará ampliou as vendas para esse país, com crescimento de 108,78%, enviando principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Castanha de caju; e Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis.* A Turquia está em quarto lugar (4,7%), com crescimento de 34,42% no valor exportado. Os principais produtos enviados para esse país foram *Produtos semimanufaturados*

de ferro ou aço não ligado; Esteiras (mats), de fibras de vidro, não tecidos; e Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores.

Dentre os dez principais destinos, além dos EUA também tiveram queda das exportações México (-66,13%), Países Baixos (-6,68%), Argentina (-19,26%) e Coreia do Sul (-69,18%) (Tabela 4).

Tabela 4: Principais países de destino das exportações do Ceará - 2019-2020

Descrição do País	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	1.013.935.445	44,56	710.170.577	38,30	-29,96
China	51.234.300	2,25	247.408.219	13,34	382,90
Canadá	57.582.917	2,53	120.221.361	6,48	108,78
Turquia	64.821.036	2,85	87.132.671	4,70	34,42
México	169.132.228	7,43	57.282.063	3,09	-66,13
Países Baixos (Holanda)	59.796.377	2,63	55.799.262	3,01	-6,68
Bélgica	40.817.806	1,79	55.541.219	3,00	36,07
Argentina	61.095.292	2,69	49.330.277	2,66	-19,26
Coreia do Sul	129.229.155	5,68	39.832.620	2,15	-69,18
Colômbia	31.174.787	1,37	31.808.872	1,72	2,03
Demais países	596.368.734	26,21	399.470.182	21,55	-33,02
Ceará	2.275.188.077	100,00	1.853.997.323	100,00	-18,51

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante foi o que mais exportou em 2020, respondendo por 52,46% do total exportado pelo Ceará, porém registrou queda no valor exportado de 19,02%. Caucaia foi o segundo maior exportador cearense, seguido de Fortaleza, Sobral e Maracanaú (Tabela 5).

Dentre os dez principais municípios cearenses que exportaram em 2020, apenas Icapuí apresentou crescimento, influenciado pela exportação de frutas.

Os dez principais municípios cearenses exportadores concentraram 88,78% das exportações do estado em 2020, indicando uma leve desconcentração quando comparado com 2019. Ainda assim as exportações cearenses apresentaram forte concentração na Região Metropolitana de Fortaleza.

Tabela 5: Principais municípios cearenses exportadores - 2019-2020

Municípios	2019		2020		Var. (%)
	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	
São Gonçalo do Amarante	1.201.101.117	52,79	972.693.990	52,46	-19,02
Caucaia	199.104.860	8,75	142.995.915	7,71	-28,18
Fortaleza	157.834.470	6,94	128.011.007	6,90	-18,90
Sobral	137.599.950	6,05	98.546.021	5,32	-28,38
Maracanaú	107.064.343	4,71	87.936.977	4,74	-17,87
Icapuí	57.589.131	2,53	61.830.296	3,33	7,36
Aquiraz	58.694.525	2,58	55.978.671	3,02	-4,63
Eusébio	38.604.751	1,70	36.386.122	1,96	-5,75
Itaipoca	45.384.878	1,99	32.862.010	1,77	-27,59
Aracati	31.105.902	1,37	28.659.927	1,55	-7,86

Demais Municípios	241.104.150	10,60	208.096.387	11,22	-13,69
Ceará	2.275.188.077	100,00	1.853.997.323	100,00	-18,51

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará em 2020 foram realizadas em sua maioria por via marítima (92,37%), atingindo o valor de US\$ 1,7 bilhão, porém com redução de 21,18%. As exportações por via Rodoviária e por via Aérea tiveram participação de 1,45% e 0,85%, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6: Exportações cearenses por via - 2019-2020

Vias exportadas	2019		2020		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítimo	2.172.705.599	95,50	1.712.447.560	92,37	-21,18
Rodoviária	27.609.961	1,21	26.844.508	1,45	-2,77
Aérea	27.681.844	1,22	15.805.669	0,85	-42,90
Meios Próprios	1.195.643	0,05	214.973	0,01	-82,02
Demais operações	45.995.030	2,02	98.684.613	5,32	114,55
Ceará	2.275.188.077	100,00	1.853.997.323	100,00	-18,51

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.2. Importações Cearenses

As importações cearenses de 2020 foram em sua maioria bens da indústria de transformação, atingindo o valor de US\$ 1,8 bilhão, correspondendo a 74,99% do total exportado pelo estado. As importações da indústria extrativa concentrou 12,95%, porém registrou queda de 46,01% no valor importado em circunstância da redução de compras de *Hulha betuminosa e Gasóleo (óleo diesel)*. A importação de produtos do setor agropecuário correspondeu a US\$ 267,7 milhões, participando com 11,09% (Tabela 7).

Tabela 7: Participação das Importações Fator Agregado e Atividade Econômica – 2019-2020- Ceará

Descrição ISIC Seção	2019 Valor FOB (US\$)	2019 Participação (%)	2020 Valor FOB (US\$)	2020 Participação (%)	Var (%) 2020/2019
Indústria de Transformação	1.488.905.417	63,18	1.809.944.764	74,99	21,56
Indústria Extrativa	578.957.366	24,57	312.603.193	12,95	-46,01
Agropecuária	236.688.220	10,04	267.714.845	11,09	13,11
Outros Produtos	52.227.507	2,22	23.286.185	0,96	-55,41
Ceará	2.356.778.510	100,00	2.413.548.987	100,00	2,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Ao analisar as importações cearenses por produto verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 594,2 milhões e participação de 24,62%, porém a importação desses produtos registrou queda de 33,73%. Em seguida, estão os produtos *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* com valor de US\$ 273,5 milhões e participação de 11,33%. Esse grupo registrou crescimento de 101,66%, influenciado pelo aumento de

Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Células solares em módulos ou painéis; e Outros conversores elétricos estáticos.

Em terceiro lugar da pauta estão os produtos da *Indústria química*, com valor importado de US\$ 269,8 milhões e participação de 11,18%. De Cereias o Ceará importou US\$ 244,7 milhões, com destaque para trigo, cujo montante importado atingiu US\$ 249,7 milhões.

Os produtos que tiveram redução no valor importado, além de combustíveis foram *Produtos metalúrgicos* (-33,04%) e *Produtos têxteis* (-32,13%).

Na contramão, os segmentos *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes* (+73,97%), *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (+280,3%), *Plásticos e suas obras* (+9,26%) e *Óleo de dendê* (+248,5%) registraram aumento no valor importado na comparação dos anos de 2019 e 2020 (Tabela 8).

Tabela 8: Principais produtos importados pelo Ceará - 2019-2020

Descrição dos produtos	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	896.733.270	38,05	594.243.272	24,62	-33,73
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	135.652.311	5,76	273.554.295	11,33	101,66
Produtos Ind. Química	263.160.104	11,17	269.833.006	11,18	2,54
Cereais	220.429.874	9,35	252.756.469	10,47	14,67
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	140.641.355	5,97	244.674.178	10,14	73,97
Produtos Metalúrgicos	229.305.509	9,73	153.541.795	6,36	-33,04
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	24.924.975	1,06	94.791.086	3,93	280,31
Plásticos e suas obras	81.407.413	3,45	88.947.806	3,69	9,26
Óleo de dendê	22.042.024	0,94	76.825.303	3,18	248,54
Têxteis	102.591.429	4,35	69.633.824	2,89	-32,13
Demais Produtos	239.890.246	10,18	294.747.953	12,21	22,87
Ceará	2.356.778.510	100,00	2.413.548.987	100,00	2,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses em 2020 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 29,36% e com valor de US\$ 708,5 milhões, ficando próximo do valor importado em 2019. O Ceará importou dos Estados Unidos sobretudo *Gasóleo (óleo diesel); Hulha betuminosa; e Outras gasolinas exceto para aviação*. A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou em 2020 (US\$ 562,9 milhões), com crescimento do valor importado de quase 36% quando comprado com 2019. Dentre os produtos importados da China destacam-se *Células solares em módulos ou painéis; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade*.

As importações oriundas da Argentina corresponderam ao valor de US\$ 174,8 milhões em 2020, mas esse valor foi inferior ao verificado em 2019 (-4,31%). Da Argentina veio principalmente *Trigos e misturas de trigo com centeio; Alhos, frescos ou refrigerados; e Motores diesel/semidiesel, para veículos*. Também tiveram redução do valor importado os países Colômbia, Rússia e Índia.

Tabela 9: Principais países de origem das importações do Ceará – 2019 - 2020

Descrição do País	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	701.663.315	29,77	708.505.864	29,36	0,98
China	413.962.601	17,56	562.873.849	23,32	35,97
Argentina	182.681.261	7,75	174.816.572	7,24	-4,31
Dinamarca	29.733.345	1,26	152.388.424	6,31	412,52
Colômbia	131.277.785	5,57	126.666.899	5,25	-3,51
Alemanha	76.548.161	3,25	83.747.702	3,47	9,41
Rússia	80.232.590	3,40	75.640.457	3,13	-5,72
Índia	75.493.064	3,20	69.709.352	2,89	-7,66
Espanha	32.290.831	1,37	44.771.697	1,86	38,65
França	14.634.131	0,62	44.046.826	1,82	200,99
Demais países	618.261.426	26,23	370.381.345	15,35	-40,09
Ceará	2.356.778.510	100,00	2.413.548.987	100,00	2,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de Fortaleza manteve-se na liderança como principal município importador cearense com participação na pauta de 34,74% do total importado pelo estado em 2020, participação superior a observada no ano de 2019. Na sequência estão São Gonçalo do Amarante (17,03%); Caucaia (13,15%); Aquiraz (11,85%) e Maracanaú (10,65%) (Tabela 10).

A participação conjunta dos dez principais municípios importadores foi de 95,15% em 2020, mostrando-se mais concentrada do que 2019, quando os dez principais participaram com 90,0%.

Tabela 10: Principais municípios cearenses importadores - 2019-2020

Municípios	2019		2020		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Fortaleza	772.467.047	32,78	838.391.926	34,74	8,53
São Gonçalo do Amarante	729.778.991	30,97	411.050.729	17,03	-43,67
Caucaia	232.492.215	9,86	317.450.981	13,15	36,54
Aquiraz	78.545.664	3,33	285.905.352	11,85	264,00
Maracanaú	297.042.646	12,60	257.157.919	10,65	-13,43
Chorozinho	13.757.897	0,58	60.408.025	2,50	339,08
Eusébio	38.360.933	1,63	39.712.628	1,65	3,52
Limoeiro do Norte	618.547	0,03	32.756.952	1,36	5195,79
Horizonte	35.414.663	1,50	32.047.616	1,33	-9,51
Tianguá	22.014.766	0,93	24.044.846	1,00	9,22
Demais Municípios	136.285.141	5,78	114.622.013	4,75	-15,90
Ceará	2.356.778.510	100,00	2.413.548.987	100,00	2,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses em 2020 foram realizadas principalmente por via marítima com participação de 91,74%, seguida da via aérea com participação de 6,0%. As importações por Meios próprios e por via Rodoviária representam pouco, porém registraram crescimento elevado (Tabela 11).

Tabela 11: Importações cearenses por via - 2019-2020

Vias importadas	2019		2020		Var (%)
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Marítimo	2.228.878.009	94,57	2.214.219.803	91,74	-0,66
Aérea	123.937.980	5,26	159.365.951	6,60	28,59
Meios próprios	455	0,00	33.300.000	1,38	---
Rodoviária	3.768.370	0,16	6.619.053	0,27	75,65
Demais operações	193.696	0,01	44.180	0,00	-77,19
Total	2.356.778.510	100,00	2.413.548.987	100,00	2,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas sanitárias para controlar a pandemia da Covid-19 causou desequilíbrios na oferta e demanda de bens afetando o comércio mundial. Dessa forma, as transações comerciais externas brasileira no ano de 2020 registrou desempenho inferior ao verificado em 2019, com redução, tanto das exportações como das importações.

As transações de comércio internacional do Ceará em 2020 foram fortemente afetadas pelo lado das exportações com queda no valor, enquanto que o valor das importações tiveram leve aumento. Com isso, o saldo da balança comercial apresentou o maior déficit desde 2017. A corrente de comércio também registrou o menor valor desde este mesmo ano.

Como resultado, destaca-se a perda de participação das exportações cearenses no total do Brasil, que voltou ao patamar de 2016, sendo a menor dos últimos quatro anos, quebrando uma série de ganhos de participação ao longo dos últimos anos. Enquanto isso, as importações cearenses apresentaram ganho de participação no total importado pelo Brasil, sendo o maior dos últimos quatro anos.

A crise causada pela pandemia afetou a exportação de bens Semimanufaturado de ferro e aço; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Castanha de caju; e calçados e Couros e peles, pois houve queda de demanda desses bens.

Notou-se que as exportações cearenses continuam bastante concentradas com relação aos países de destino, tornando a balança comercial do Ceará dependente de poucos países. Com relação aos municípios exportadores há também uma alta concentração, principalmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Com relação as importações, Combustíveis minerais e seus derivados continuou sendo o principal produto importado pelo Ceará. Os EUA, China e Argentina foram os principais países de origem das importações cearenses.

O município de Fortaleza foi o município que mais importou em 2020, com ganho de participação e crescimento do valor importado. A via marítima foi a mais utilizada tanto pelas exportações como pela importações.